

Mauro Silva - Agosto Caborteiro

tom:
Dbm

Que noite braba de agosto

Que até a Lua tá emponchada

Sem grilos, sem vagalumes
E o Corujão, num tapume

Não se anima pra caçada

É noite escura, silenciosa

Que só o vento esboça o som

E sacudindo a Figueira

Entre galpão e mangueira

Vai assombrando no tom

O campo se para manso

Nas coxilhas tudo quieto

Já que o poncho das canhadas

Vem com macega empastada

E sempre um capão por perto

É lá que o rebanho posa

Nestas noites arrepiadas

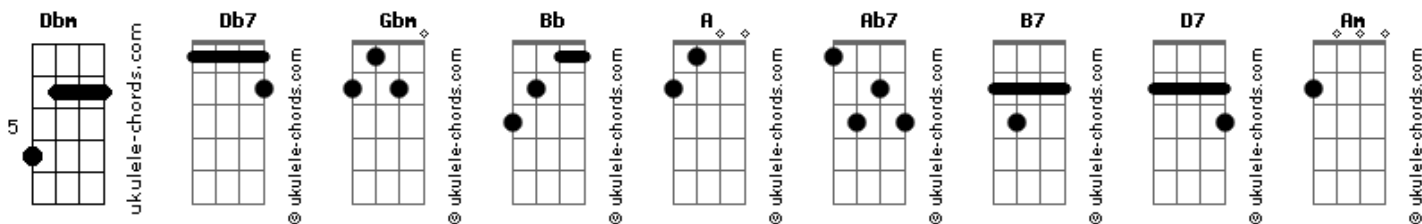
Por castigo, judiaria

É aí que a ovelha da cria

E amanhece encarangada

Vai findando a calma

Acordes



Com berros de desespero

E já implorando socorro

Temendo a fome do sorro

Que cedo ronda o potreiro

Mas campeiro sempre sabe

O que sobra da noite fria

Mês de Agosto é caborteiro

E sempre sobra um cordeiro

Sem mãe, barriga vazia

Mês de Agosto é caborteiro

E sempre Fica um cordeiro

Sem mãe, barriga vazia

É assim sempre, no inverno

Por todo esse, meu rincão

Vão se criando guachitos

Crescendo barriguditos

Pela volta do galpão

E junto cresce a esperança

Que os agosto passarão

Logo são guachos taludos

Arteiros e macanudos

Que teimam abrir portão